

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte
MINISTÉRIO DA CULTURA

CENTRO DE PROGRAMAS INTEGRADOS

CEPIN

COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DADOS

CID

**Bolsa Funarte de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em
Mídias Digitais/Internet**

Edições 2008/2009

ESTATÍSTICAS

ELABORAÇÃO:

MARCELO GRUMAN E ANDRÉ BEZERRA

(CID/CEPIN)

Em 2008, a Funarte lançou o Programa de Bolsas de Estímulo à Produção Crítica em Artes com o objetivo de fomentar, em âmbito nacional, a reflexão com ênfase nas manifestações artísticas contemporâneas, criando condições materiais para que profissionais desenvolvessem e produzissem estudos qualificados que ampliassem a compreensão e o debate no campo das Artes.

Foram concedidas bolsas para projetos nas seguintes categorias:

- Produção Crítica em Artes Visuais;
- Produção Crítica em Dança;
- Produção Crítica em Música;
- Produção Crítica em Teatro;
- Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet e;
- Produção Crítica sobre as Interfaces dos Conteúdos Artísticos e Culturas Populares.

Segundo o item 2.1.6 do Edital, a categoria “produção crítica sobre conteúdos artísticos em mídias digitais/internet” é definida como: “reflexão crítica sobre atividades ou processos, artistas, grupos ou instituições, nos diversos segmentos que compõem as manifestações artísticas contemporâneas, onde possam ser identificados e reconhecidos diálogos, experiências, produtos ou referências concretas nas chamadas mídias digitais, de comunicação ou na veiculação ou difusão por meio da Internet”. Em 2009, o Programa não aconteceu, mas a Bolsa teve continuidade a cargo do Centro de Programas Integrados – CEPIN, gestor da primeira edição.

O tema da bolsa não poderia ser mais atual. Já os primeiros vanguardistas, no início do século XX, apostavam na progressiva dissolução das barreiras que dividiam as diferentes artes entre si (plásticas, arquitetura, literatura, música, cinema), com a arte da esfera da tecnologia. O surgimento da fotografia tornou claro que as novas tecnologias de geração e reprodução de imagem podiam ser ferramentas consideráveis para a arte. A prática artística vem incorporando, desde então, os chamados novos meios – primeiro a fotografia e o cinema, depois o vídeo e o computador – e os novos sistemas de telecomunicação – primeiro o correio e o telefone, depois a televisão e a Internet, contribuindo para a quebra de barreiras entre a arte e técnicas tradicionais (Giannetti, 2006).

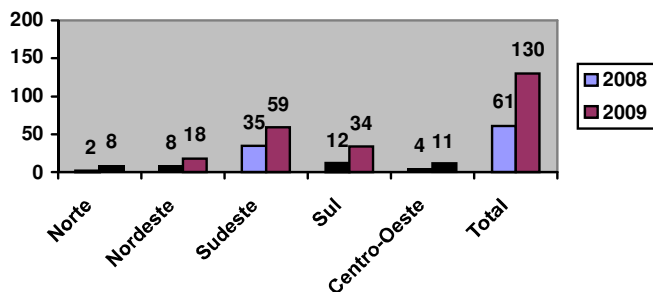
A expansão do uso das tecnologias como ferramenta da arte colocou em evidência uma profunda cisão entre a experiência artística, a crítica de arte e a estética. A ruptura entre a teoria e a prática artística gerou um paradoxo, tomado pelos “pós-modernos” como um dos motivos da proclamada “morte” da arte (Giannetti, op.cit). O

triumfo da cultura da representação resulta, segundo os teóricos da “pós-modernidade”, num “mundo simulacional” no qual a proliferação de signos e imagens aboliu a distinção entre real e imaginário e nivelou as hierarquias simbólicas, transformando a realidade em imagens e série de presentes contínuos, presentes perpétuos.

O processo de “desdiferenciação” dos objetos, a implosão entre signo e realidade seria uma prova de que a experiência contemporânea “não tem profundidade”, ou seja, não há nada em que se possa acreditar por baixo ou além da “paisagem rasa da significação interminável” (Slater, 2002).

Apresentamos, a seguir, as estatísticas comparativas das duas primeiras edições da **Bolsa Funarte de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet**.

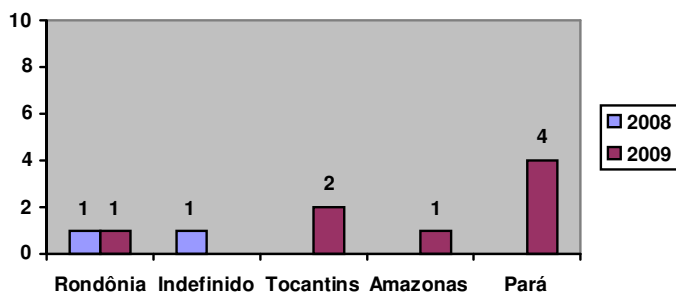
Gráfico 1. Distribuição dos inscritos por região do país



O gráfico 1 nos mostra que houve um aumento significativo no número de inscritos da primeira para a segunda edição da Bolsa: triplicou nas regiões sul e centro-oeste; duplicou no nordeste; quadruplicou no norte. A região sudeste, por sua vez, é a que mais inscreveu nas duas edições, somando 94 dos 161 candidatos, ou cerca de 60% do total.

Gráfico 2. Distribuição dos inscritos por estado, dentro de cada região

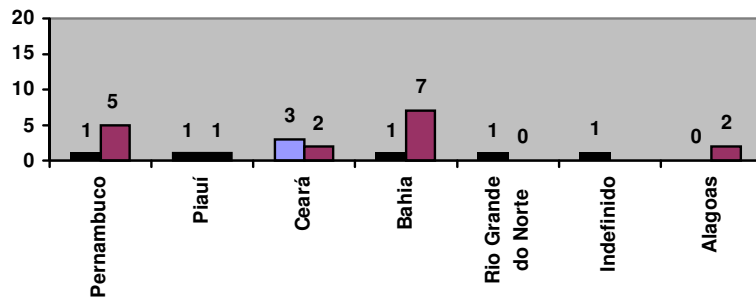
2.1 Norte



Além do baixo número absoluto de inscritos na região norte, nas duas edições, observamos que três de seus estados não foram representados em nenhuma delas: Roraima, Amapá e Acre¹.

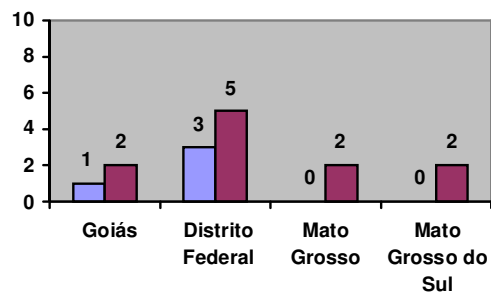
¹ Se admitirmos que o candidato “indefinido” é de um dos estados com representação.

2.2 Nordeste



Os estados de Sergipe, Maranhão e Paraíba não foram representados em nenhuma das duas edições da Bolsa². Apesar do número absoluto de inscritos da região nordeste ter aumentado de 8 para 18, de 2008 para 2009, os estados do Ceará e Rio Grande do Norte registraram diminuição no seu número de inscritos. No caso do Rio Grande do Norte, esta diminuição significou a não-participação na segunda edição da Bolsa.

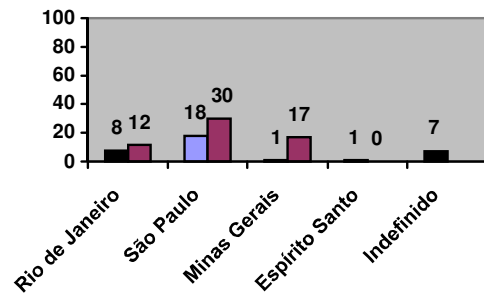
2.3 Centro-Oeste



Houve aumento no número de inscritos nos três estados do centro-oeste e Distrito Federal da primeira para a segunda edição da Bolsa. Os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul foram representados apenas na edição de 2009.

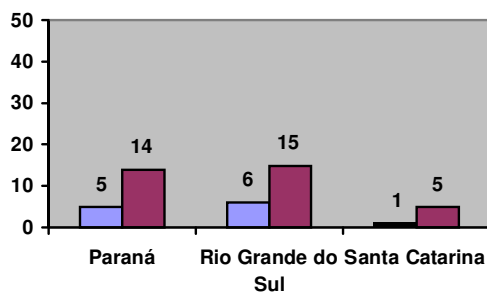
² Idem.

2.4 Sudeste



Chama a atenção, na região sudeste, o aumento expressivo no número de inscritos pelo estado de Minas Gerais, saltando de um para 17 entre as duas edições da Bolsa. O estado do Espírito Santo, por sua vez, que já havia inscrito apenas um candidato em 2008, deixou de ser representado no ano seguinte³.

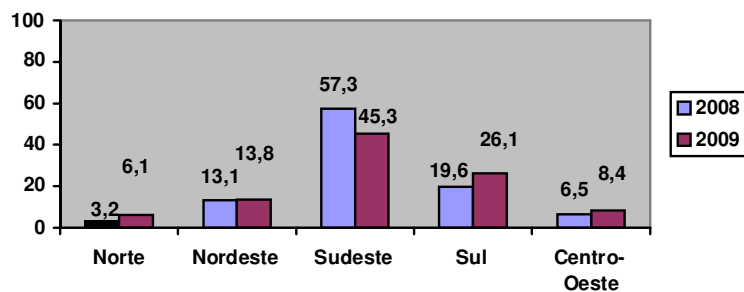
2.5 Sul



Como observado na região centro-oeste, também na região sul houve aumento no número de inscritos em todos os estados, o mais expressivo proporcionalmente sendo o de Santa Catarina que passou de um para cinco candidatos.

³ Se admitirmos que o candidato “indefinido” é de um dos estados com representação.

Gráfico 3. Distribuição percentual dos inscritos, por região do país.

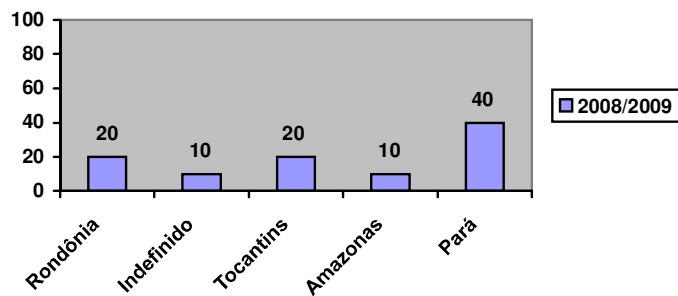


À exceção da região sudeste, as demais apresentaram crescimento percentual no número de inscritos na Bolsa Funarte de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet. É plausível que a diminuição proporcional da representação do sudeste se deva ao aumento verificado, especialmente, nas regiões norte e sul.

Gráfico 4. Distribuição percentual dos inscritos, por estado da federação segundo a região do país.

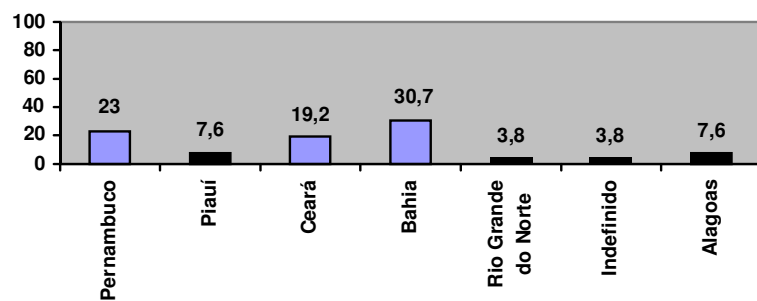
4.1 Norte

Total de inscritos: 10



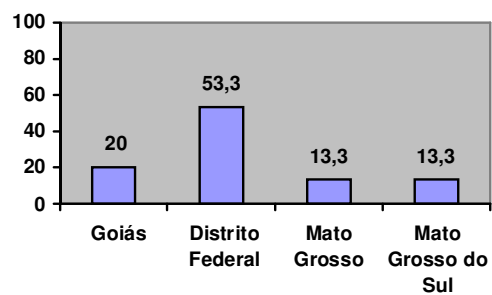
4.2 Nordeste

Total de inscritos: 26



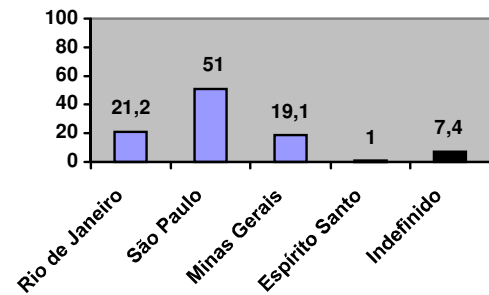
4.3 Centro-Oeste

Total de inscritos: 15



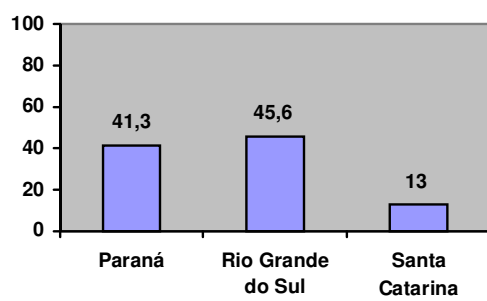
4.4 Sudeste

Total de inscritos: 94



4.5 Sul

Total de inscritos: 46



Referências bibliográficas

GIANNETTI, Claudia. *Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia*. Belo Horizonte: C/Arte. 2006

SLATER, Don. *Cultura do consumo e pós-modernidade*. São Paulo: Studio Nobel. 2002.